

Saúde em Rede UFT: podcast sobre saúde digital no Tocantins¹

Marco Túlio Pena Câmara²
Kenya Lima de Araújo³
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira⁴
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

O presente relato narra a experiência de produção do podcast “Saúde em Rede UFT”, produzido no âmbito do PET Saúde Informação & Saúde Digital, da UFT. O programa objetiva ser um canal de informação segura e de divulgação de ações e pesquisas realizadas pelo PET e, principalmente, sobre os desafios da implantação da saúde digital no Tocantins, com 5 episódios e mais de cinco horas de reprodução na plataforma Spotify. Os resultados apontam para o fortalecimento desse canal de comunicação, a amplificação da divulgação dos episódios e a aproximação do público, principal interessado, para a adequação de temas e dúvidas referentes à saúde digital.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; divulgação científica; saúde digital.

O Programa de Educação Tutorial (PET) “Saúde, Informação & Saúde Digital Formando Profissionais para o SUS 4.0” é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que abrange os cursos de Jornalismo, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Direito e Ciência da Computação da UFT, entre docentes e estudantes. Dividido em oito Grupos de Trabalho, o PET tem como principal objetivo contribuir com a transformação digital do Sistema Único de Saúde (SUS) no Tocantins, fortalecendo a integração ensino-serviço-gestão-comunidade para promover o uso ético, seguro e eficiente das tecnologias digitais na saúde. Esse objetivo se alinha à Estratégia de Saúde Digital para o Brasil e ao Programa SUS Digital, por meio da capacitação de estudantes e profissionais, das diversas áreas do conhecimento, com o desenvolvimento de inovações em informação e saúde digital e o aprimoramento da gestão e assistência em saúde digital no Tocantins.

Um dos pilares dessa diretriz de digitalização de serviços de saúde, implantada pelo SUS Digital, é promover letramento digital e acesso à informação sobre o SUS, entre outras iniciativas. É nesse contexto que está inserido o GT Educação Permanente

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2026.

²Professor do PPGCOM e Jornalismo UFT. E-mail: marco.camara@mail.uft.edu.br

³ Professora de Nutrição UFT. E-mail: kenya.lima@mail.uft.edu.br

⁴ Professora de Medicina UFT. E-mail: michellefilgueira@mail.uft.edu.br

e Letramento Digital em Saúde do PET, composto por dois docentes, quatro trabalhadores da saúde e dez estudantes de diversas áreas. Um dos produtos criados pelo GT foi o podcast “Saúde em Rede UFT⁵”, voltado para a divulgação das ações desenvolvidas no PET mas, mais que isso, a explicação e disseminação dos serviços oferecidos pelo SUS, principalmente no que concerne ao ambiente digital, foco principal de atuação do PET.

O programa foi criado em novembro de 2025, exclusivamente na plataforma Spotify, como um trabalho de divulgação científica e promoção de letramento em saúde digital. Os objetivos que guiaram a produção do programa são o combate à desinformação em saúde, a valorização do conhecimento científico e a construção do conhecimento técnico dos índices de saúde, especificamente do Tocantins. O letramento digital defendido no projeto visa garantir à população usuária do sistema a orientação sobre o uso seguro e consciente das ferramentas digitais, assegurando acesso equitativo e inclusivo aos serviços de saúde digital.

Assim, este trabalho apresenta o programa “Saúde em Rede UFT”, descreve seu processo de produção e os resultados alcançados até então, além de apontar possibilidades de conteúdos e estratégias similares e complementares a essa. O objetivo é promover espaços de diálogo que considerem as realidades, contextos e desafios encontrados na prática extensionista em comunicação no Norte do País, a partir da troca a ser estabelecida na Jornada de Extensão. Especialmente no Intercom Norte 2026, cujo tema versa sobre educação midiática e saberes plurais, valorizando a experiência aqui relatada enquanto um meio de promoção de educação não formal por meio da mídia e da divulgação de saberes diversos, ancestrais e não-acadêmicos, além do fortalecimento da ciência na promoção da saúde, do bem-estar e da informação verídica, força motriz dos cursos de Comunicação.

É a partir do preceito da comunicação sonora que surgem os estudos e práticas do podcast, em uma espécie de vertente do rádio, meio de comunicação amplamente conhecido, difundido e histórico. Lopez e Freire (2020) consideram que o rádio, enquanto mídia, faz uso de crescentes tecnologias digitais e se reinventa a partir delas. Os autores ainda destacam que tais atualizações não afastam o caráter de proximidade, tão presente no gênero, sem perder, ainda, a forte relação com as práticas e mudanças

⁵ <https://open.spotify.com/show/1XLuxeYKt1oQqvdwQ5lcVx?si=483f9c4ab33a4c46>

sociais, funções históricas ligadas ao radiojornalismo. A comunicação sonora, seja no tradicional rádio ou no inovador podcast, aproxima os produtores de conteúdo com o público por meio da linguagem oral. As conversas e a linguagem mais simples tornam os assuntos tratados nessas mídias mais acessíveis e próximos do grande público, a quem as informações e os conhecimentos sobre saúde digital devem ser endereçados.

Partindo desse pressuposto, o podcast foi idealizado sob a coordenação do professor de Jornalismo e auxílio da coordenadora do grupo, professora de Nutrição. O formato foi escolhido pensando na facilidade de produção e divulgação, além do simples agrupamento e arquivamento das produções de livre acesso, garantindo maiores espaços de divulgação e alcance na perenidade dos temas ali debatidos. Tal característica fez com que a busca por assuntos não fossem datadas, determinadas a partir de efemérides ou datas especiais, mas sim, assuntos que perdurem e que encontrem a congruência entre a perenidade e o interesse coletivo, principalmente referente aos serviços e dúvidas relacionadas à área da saúde e, especificamente, do SUS e sua atualização digital.

Para a publicação dos episódios, fez-se necessário a busca por uma plataforma de acesso livre e que fosse capaz de compilar os dados de acesso de maneira facilitada, a partir da criação de perfis de criadores. Sendo assim, escolheu-se o *Spotify*, considerada a principal plataforma de podcasts e arquivos sonoros digitais na atualidade. A plataforma foi criada em 2008 e possui interface simples e portabilidade de acesso em computadores e *smartphones*, a partir do consumo, gratuito, de músicas e de podcasts de forma síncrona ou por demanda – assíncrona (Adão e Da Silva, 2019). Ela também fornece dados de consumo dos programas tanto pela plataforma *Anchor* quanto pela página *Spotify for Creators*, utilizada neste projeto.

A periodicidade escolhida para o programa, inicialmente, é mensal. Este relato apresenta, portanto, a produção de cinco programas, divulgados até o momento: O que é o SUS, publicado em dezembro/2025; e-SUS, publicado em janeiro/2026; Aplicativo SUS Digital, publicado em fevereiro; Monitoramento e Indicadores de Saúde; e Fake News na Saúde, ambos publicados em abril.

Os três primeiros episódios tiveram duração média de 5 minutos e contaram apenas com a presença dos apresentadores, que são estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina. Nesses primeiros episódios, gravados entre o

final de novembro e início de dezembro de 2025, foram feitas reuniões de orientação sobre o formato do podcast, linguagem na comunicação digital de divulgação científica e acompanhamento na gravação e edição dos episódios, com trabalho de orientação de leitura, técnicas de oratória e auxílio em programas e ferramentas de edição de áudio, seguindo os preceitos da ética de divulgação em saúde, prática jornalística e utilização de áudios de acesso livre.

Os episódios iniciais visam promover explicação detalhada sobre o SUS e suas ferramentas digitais, apresentando-as ao grande público como garantia do serviço de atendimento de saúde, na ampliação de suas possibilidades de acesso. Todo esse trabalho citado anteriormente foi realizado pelo docente tutor do GT, professor do curso de Jornalismo da UFT, sob o acompanhamento técnico e colaboração da docente tutora coordenadora do Grupo, professora do curso de Nutrição, visando garantir a elegibilidade dos temas e a consonância com os preceitos da saúde coletiva e das áreas de interesse e atuação do PET como um todo.

Os episódios 4 e 5 foram divulgados na mesma semana em abril, embora tenham sido produzidos anteriormente. Tal atraso ocorreu devido à reestruturação pessoal dos participantes do PET e de incompatibilidade de agenda, uma vez que tais episódios contaram com entrevistados.

A escolha de fazer episódios com entrevistas com especialistas nos temas escolhidos se dá por critérios jornalísticos e pedagógicos. Rouchou (2023) define a entrevista como um instrumento básico da profissão de jornalista, uma vez que é a base da apuração. Ademais, o formato “pingue-pongue”, em que a pessoa entrevistadora pergunta e a entrevistada responde em seguida, permite maior aproximação do público de modo informal, o que acaba por priorizar a linha de pensamento de quem é entrevistado, o que garante a totalidade do tema e da abordagem do assunto (Silva, 2007).

Assim, o episódio 4 contou com a presença de Hortência Farias Gomes Santos, diretora da Atenção Especializada da Secretaria de Estado de Saúde do Tocantins. O tema é importante, uma vez que os painéis de monitoramento e os indicadores de saúde são ferramentas essenciais para compreender a realidade da saúde pública. Compreender como esses dados são utilizados na gestão do SUS é fundamental para entender a complexidade do tema e do trabalho. A entrevista aborda o papel dessas

ferramentas no planejamento de ações, no acompanhamento de metas e na melhoria dos serviços de saúde, além dos desafios enfrentados na coleta e análise de informações, especialmente na região Norte do país.

Já o episódio 5 abordou a desinformação na saúde. O convidado foi o nutricionista, mestre em Ciências da Saúde e especialista em Saúde Coletiva, Walter Soares Borges Neto. O profissional apresentou como a desinformação pode influenciar decisões sobre tratamentos, vacinação e cuidados com a saúde. O episódio ainda aponta orientações importantes para identificar conteúdos falsos, evitar a propagação de notícias enganosas e buscar fontes confiáveis de informação.

As gravações de todos os episódios foram realizadas no laboratório de radiojornalismo da UFT e contou com o apoio técnico do servidor responsável pelo laboratório. Na publicação no Spotify, os episódios mantêm o padrão de apresentação “Episódio #”, seguido do número e o título temático curto. Também é apresentada uma breve descrição do episódio, incentivando o consumo dos internautas, possibilidade esta permitida em formatos por demanda, conforme citado anteriormente.

Em relação ao número de acessos, o primeiro episódio foi o mais ouvido, com 59 plays, seguido do segundo, com 24, e do quinto, com 19. O episódio menos escutado foi o 4, que passou por problemas técnicos na gravação. Acredita-se que tal ocorrência pode ter contribuído para sua baixa adesão, apontando a necessidade de aprimoramento dos processos de produção, envolvendo técnicas, gravações e edições dos programas.

Em relação ao público consumidor, a maioria é formada por mulheres, entre 23 e 27 anos. De todo o público consumidor do Programa, desde seu lançamento até então, 79% é mulher e 21% é homem. Sobre a faixa etária, as maiores consumidoras são entre 23 e 27 anos, representando 31% do total, e 35 a 44 anos, sendo 25,4% do todo. Esse dado indica que os conteúdos podem ser voltados para a população entre 23 e 44 anos, que representa a maioria do público ouvinte, somando quase 75% do total.

Dessa forma, este trabalho aponta que o podcast pode ser considerado uma ferramenta de educação permanente que auxilia no letramento digital, especialmente em saúde, como é o caso deste relato. A interdisciplinaridade e a presença de pessoas ligadas a cursos de saúde indicam a pluralidade possibilitada por produções como essa e o crescimento do alcance e da capilaridade de público, a partir de abordagens técnicas e



científicas que visam promover equidade e inovação no cuidado à população, premissa fundamental do PET Saúde Informação & Saúde Digital.

REFERÊNCIAS

ADÃO, E. F.; DA SILVA, M. A. A mídia podcast como meio de produção de conteúdo de História. **3 o Encontro Internacional História & Parcerias**. 2019.

LOPEZ, D; FREIRE, M. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. **Temática**, v. 16, n. 6, p. 59-75, 2020.

ROUCHOU, J. Ouvir o outro: entrevista na história oral e no jornalismo. In: Congresso da Intercom. 26, 2003. Belo Horizonte. **Anais do XXVI Congresso da Intercom**. Belo Horizonte, 2003, 13p.

SILVA, Nívea Rohling da. **O gênero entrevista pingue-pongue**: reenumeração, enquadramento e valorização do discurso do outro. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2007.